



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Secretaria Municipal de Saúde

**Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância
em Saúde Programa de Residência em Enfermagem de
Família e Comunidade**

Anna Carolina Gonçalves da Silva

Demandas de gestantes em grupos coletivos na Atenção Primária à Saúde

Rio de Janeiro

2025

Demandas de gestantes em grupos coletivos na atenção primária à saúde



Trabalho apresentado como requisito para obtenção do título de enfermeiro especialista no programa de Pós-Graduação em Enfermagem de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Luanny Regina de Oliveira Santos

Rio de Janeiro

2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, por ter ouvido minhas orações, de maneira que não seria possível iniciar a caminhada, e muito menos concluí-la, sem o amparo de Suas mãos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sua constante presença em minha vida e pela concessão de infinitas bênçãos tanto à mim, quanto à minha família. Agradeço também ao meu marido e a minha mãe por todo apoio e compreensão, e a minha filha, por me receber sempre com um sorriso no final do dia.

Agradeço as preceptoras pelas correções e ensinamentos que me permitiram um melhor desenvolvimento, e que tanto colaboraram para o meu processo de formação profissional.

Agradeço a todos os membros do Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade pela dedicação e busca incansável por ofertar um ensino de excelência.

Agradeço à minha orientadora pela disponibilidade e apoio durante a construção deste trabalho.

“O Senhor é o meu pastor; nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas. Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.”

(Salmos 23:1-3)

RESUMO

SILVA, Anna Carolina Gonçalves da Silva. **Demandas de gestantes em grupos coletivos na Atenção Primária à Saúde**. 2025. 34 f. Dissertação em Enfermagem de Família e Comunidade – Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade, Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

Objetivo: Identificar as principais demandas levantadas pelas gestantes durante a participação em grupos coletivos, na atenção primária à saúde. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual possui o intuito de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado assunto e contribuir para o aprofundamento do conhecimento acerca do mesmo. **Resultados:** Foram encontrados 12 artigos relacionados à temática. Para apresentar a análise descritiva dos resultados, as evidências foram organizadas em 2 temáticas: Educação em saúde para as gestantes na APS e demandas das gestantes em grupos coletivos na atenção básica. Embora poucos artigos tenham discorrido sobre as demandas das gestantes em grupos desenvolvidos na APS, aqueles que o fizeram apontaram alguns temas em comum, sendo eles: vias de parto, cuidados com o recém-nascido e amamentação. **Conclusão:** Percebe-se que os grupos educativos, apesar de integrarem o escopo de recomendações para a atenção ao pré-natal, ocorrem com pouca frequência, ou ainda não foram desenvolvidos. Apesar de muitos estudos atestarem a importância da educação em saúde como ferramenta de promoção da saúde, ainda é insipiente na literatura os estudos que buscam caracterizar as demandas das gestantes em grupos realizados na APS.

Palavras-chave: Grupos de gestantes; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Gestante.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma com as etapas do processo de desenvolvimento de análise dos artigos selecionados para compor a revisão integrativa da presente pesquisa, 2024.....	17
Figura 2 - Ano de publicação dos artigos selecionados, 2024.....	23
Figura 3 - Autores dos artigos, segundo profissão/área de atuação, 2024.....	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Número de publicações segundo a Biblioteca Virtual de Saúde. Rio de Janeiro, 2024.....	18
Quadro 2 - Síntese das referências utilizadas na Revisão Integrativa, 2024.....	19
Quadro 3 - Síntese das fragilidades e potencialidades dos grupos de gestantes na APS, 2024.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
BDENF	Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LILACS	Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PHPN	Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento

LISTA DE SÍMBOLOS

%	Porcentagem
---	-------------

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. OBJETIVO.....	13
2.1 Geral: Identificar as principais demandas levantadas pelas gestantes durante a participação em grupos coletivos, na atenção primária à saúde.....	13
2.2 Específicos:.....	14
3. JUSTIFICATIVA.....	14
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
4.1 A Importância da Atenção Primária na Saúde do Binômio Mãe-Bebê.....	15
4.2 Educação em Saúde como Ferramenta de Promoção de Práticas Saudáveis na Gestação	15
4.3 Atuação do Enfermeiro em Ações Educativas Voltadas para a Gestante e sua Rede de Apoio.....	16
5. METODOLOGIA.....	17
5.1 Coleta de dados.....	18
5.2 Análise de Conteúdo.....	19
6. RESULTADOS.....	20
7. DISCUSSÃO.....	25
7.1 Educação em saúde para as gestantes na APS:.....	26
7.2 Demandas das gestantes em grupos coletivos na atenção básica:.....	27
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a gestação é um período marcado por muitas transformações, demandando cuidados específicos e orientações adequadas para garantir uma gestação saudável e um parto seguro. Segundo Dodou, Rodrigues e Oriá (2017), o período gestacional representa, para mulher e seus familiares, um momento de grandes mudanças corporais, psicológicas, expectativas, medo, insegurança do que está para acontecer, além de planos e projetos a serem desenvolvidos.

A literatura científica destaca a importância da Atenção Primária à Saúde no cuidado à gestante como uma estratégia fundamental para a redução da morbimortalidade materna e perinatal. Segundo um estudo de Campbell et al. (2019), a oferta de cuidados pré-natais de qualidade na atenção primária está associada a uma redução significativa na ocorrência de complicações durante a gravidez e o parto, além de contribuir para a melhoria dos resultados perinatais. Nesse contexto, a APS desempenha um papel fundamental, fornecendo suporte integral às gestantes e suas famílias desde o início da gestação até o pós-parto.

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu a Agenda 2030 com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Entre as metas dos ODS, estão incluídas a redução da taxa de mortalidade materna para menos de 30 mortes por 100.000/nascidos vivos e a mortalidade neonatal para pelo menos até 12 por 1.000/nascidos vivos (OPAS, 2023).

Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de mortalidade materna no Brasil voltou aos patamares pré-pandemia: após atingir a taxa de 117 mortes por 100 mil nascidos vivos em 2021, ela voltou a 57 mortes por 100 mil nascidos vivos em 2022. A morte materna é aquela que ocorre durante a gravidez ou até 42 dias após o parto.

Pode-se afirmar que a APS desempenha um papel fundamental na promoção de práticas saudáveis durante a gestação, como a orientação sobre alimentação adequada, atividade física, cuidados com a higiene pessoal e prevenção de doenças. Estudos demonstram que a educação em saúde oferecida na atenção básica pode contribuir para a redução de fatores de risco e para o aumento da adesão a comportamentos saudáveis entre as gestantes (Martins et al., 2018). De acordo com Couto et al. (2013), as atividades na unidade de saúde vão além do costumeiro foco na doença em si e, assim, agregam outros aspectos da vida dos usuários.

Quental et. al (2017) relatam que as ações de educação em saúde devem estar inclusas na assistência pré-natal como parte importante do processo de cuidar nos serviços de atenção

primária, pois auxiliam na aquisição de conhecimento sobre o processo de gestar e parir, e fortalecem a mulher como ser e cidadã.

A educação em saúde visa conscientizar a gestante sobre suas necessidades de saúde e prevenir possíveis complicações. Dessa forma, são incentivadas práticas de vida saudáveis, incluindo melhorias no autocuidado. Estudos mostram que esses grupos melhoram a adesão às consultas e às orientações de saúde, resultando em uma melhor qualidade do cuidado pré-natal. Assim sendo, essa pode se tornar uma ferramenta para promover uma rotina saudável na vida da gestante (COSTA FDS, et al., 2008; OLIVEIRA RL e SANTOS MEA, 2011; BRASIL, 2012).

Uma estratégia frequentemente adotada na atenção primária são os grupos de gestantes, que visam oferecer informações, apoio emocional, troca de experiências e orientações práticas sobre diversos aspectos relacionados à gestação, parto, puerpério e cuidados com o bebê. Esses grupos são espaços importantes de educação em saúde, nos quais as gestantes têm a oportunidade de esclarecer dúvidas, receber orientações e se preparar para os desafios dessa fase tão significativa de suas vidas.

De acordo com os achados de Smith et al. (2020), a promoção de grupos de gestantes na atenção primária à saúde é uma prática recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma estratégia eficaz para melhorar os resultados perinatais e promover a saúde materna. No Brasil, as políticas públicas voltadas para a atenção à gestante, como o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN), instituído pelo Ministério da Saúde em 2000, têm enfatizado a importância da educação em saúde e do acompanhamento multiprofissional durante o período gestacional.

Logo, é essencial compreender quais são as principais dúvidas e preocupações levantadas pelas gestantes durante a participação nos grupos, a fim de proporcionar espaços de educação em saúde e troca de experiências que atendam às necessidades reais do público-alvo.

O presente estudo tem como objeto as demandas de gestantes em grupos coletivos, durante o pré-natal, na Atenção Primária à Saúde.

2. OBJETIVO

2.1 Geral: Identificar as principais demandas levantadas pelas gestantes durante a participação em grupos coletivos, na atenção primária à saúde.

2.2 Específicos:

- 2.2.1. Levantar na literatura científica atual, as principais demandas da gestante em grupos coletivos durante o pré-natal, na Atenção Primária à Saúde;
- 2.2.2. Entender os pontos de fragilidade e potencialidade dos grupos coletivos para gestantes durante o pré-natal, na Atenção Primária à Saúde;
- 2.2.3. Propor estratégias de forma a promover maior adesão de gestantes aos grupos coletivos durante o pré-natal, na Atenção Primária à Saúde.

Ao realizar esta revisão integrativa, espera-se contribuir para uma compreensão mais ampla das necessidades das gestantes atendidas na atenção primária à saúde, subsidiando a prática dos profissionais de saúde e fornecendo informações de qualidade para o aprimoramento das estratégias de educação em saúde voltadas para esse público-alvo.

3. JUSTIFICATIVA

Durante as consultas de pré-natal realizadas por mim em uma unidade básica de saúde do município do Rio de Janeiro, pude perceber, por meio das falas das gestantes, que existem muitas dúvidas relacionadas à gestação e ao puerpério. Nem sempre é possível sanar todos os questionamentos apresentados por elas durante a consulta individual dentro do consultório, seja em decorrência do tempo de consulta, ou porque no momento do atendimento, a gestante não se recorda dos mesmos.

Além disso, Carvalho e Neto (2011) afirmam que a APS é um importante espaço de desenvolvimento de práticas educativas individuais e coletivas, sendo a educação em saúde uma estratégia de trabalho para orientação da gestante quanto aos seus direitos sexuais, reprodutivos e trabalhistas. Os mesmos relatam que a abordagem deve ser multidisciplinar e o cuidado integral, com o intuito de detectar precocemente possíveis problemas. Assim sendo, a educação em saúde é um instrumento para prevenção da mortalidade materna e de complicações durante o ciclo gravídico-puerperal.

Por isso, percebi a necessidade de criação de um grupo de gestantes na unidade, como ferramenta de educação em saúde, com o intuito de propagar informação para um público ampliado, melhorando a qualidade do cuidado ofertado durante o pré-natal.

Logo, o presente estudo justifica-se pela necessidade de melhorar o cuidado oferecido às gestantes na APS, explorando uma estratégia com potencial para promover saúde materna e perinatal de forma eficaz e acessível, contribuindo também para a complementaridade das

consultas de pré-natal.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 A Importância da Atenção Primária na Saúde do Binômio Mãe-Bebê

A Atenção Primária à Saúde constitui o nível inicial de atendimento no sistema de saúde, onde o paciente é primeiramente avaliado, englobando um conjunto de ações voltadas tanto para o indivíduo quanto para a comunidade, utilizando-se da promoção da saúde, a prevenção de doenças, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde. A mesma tem por objetivo fornecer um cuidado integral, com o intuito de melhorar de forma significativa as condições de saúde da população (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2019).

Além disso, a APS atua como a porta de entrada principal do Sistema Único de Saúde (SUS) e é o núcleo de comunicação de toda a rede de atenção do SUS, devendo seguir os princípios de universalidade, acessibilidade, continuidade, integralidade do cuidado, responsabilização, humanização e equidade. Logo, a atenção primária à saúde serve como um filtro, capaz de organizar o fluxo dos serviços na rede de saúde, desde os mais simples até os mais complexos (LOPES; SOARES, 2023).

No que tange a saúde materna, de acordo com o Ministério da Saúde (2017), a cobertura universal do pré-natal na APS é fundamental para detectar e tratar precocemente complicações que possam surgir durante a gestação, proporcionando um desfecho positivo tanto para a mãe quanto para o bebê.

Segundo Santos et al. (2021), a integração dos cuidados pré-natais com outros serviços da rede de saúde é importante para atender as necessidades complexas das gestantes, especialmente em casos de gravidez de alto risco. Dessa forma, a APS não só organiza o fluxo de atendimento na rede de saúde, como também possui um papel central na promoção de uma gestação segura e no bem-estar da mulher durante o período gestacional.

4.2 Educação em Saúde como Ferramenta de Promoção de Práticas Saudáveis na Gestação

Durante o período gestacional, a mulher passa por diversas transformações físicas e emocionais, estando as mesmas intimamente relacionadas ao momento em questão. Logo, tais mudanças fazem com que a gestante, seu parceiro e familiares, experimentem uma fase de adaptação do seu novo papel diante da sociedade, gerando ansiedade e medo para quem a vive (MALUMBRES PC e BARRETO ICHC, 2016; SARTORI GS e VAN DER SAND ICP, 2004).

Além disso, segundo Leite et al. (2014), o pré-natal é um momento de preparação física, mental e espiritual para o parto e para a maternidade, sendo marcado por intenso aprendizado para as mulheres, seus parceiros e familiares. Os autores afirmam que tal ocasião é uma oportunidade para os profissionais de saúde desenvolverem ações educativas como extensão do processo de cuidar.

A implementação de ações de Educação em Saúde para gestantes encontra-se prevista no PHPN, estabelecido pelo Ministério da Saúde (Portaria nº 569, de 1º de junho de 2000) (BRASIL, 2000) e pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (BRASIL, 2004).

De acordo com Silva, Amparo e Santos (2017), as atividades educativas podem repercutir no cuidado, proporcionando a evolução do período gestacional e puerperal de forma saudável, resultando na redução da mortalidade materno-infantil.

O Ministério da Saúde, buscando reduzir as taxas de mortalidade materna e neonatal no Brasil, lançou o Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, de 2004. O mesmo tem como base os direitos humanos, ao considerar que as causas de morte materna são evitáveis e estão associadas à questões de vulnerabilidade social.

Tinoco et al. (2018) salienta que, com o intuito de evitar agravos gestacionais que tenham como desfecho o óbito por causa materna, as ações educativas são ferramentas que a atenção básica utiliza no cuidado à saúde da mulher, gestantes, parturientes ou puérperas. Os autores destacam que as informações e orientações fornecidas por meio da educação em saúde ajudam a identificar os riscos e sinais de alerta de uma possível doença iminente na gestação ou mesmo na necessidade de acompanhamento no pré-natal, ou nas consultas subsequentes ao parto. Tinoco et al. (2018) destaca ainda, que isso possibilita a construção da responsabilização e da autonomia no processo de saúde.

Ademais, o Ministério da Saúde (2014) e Faria e Martins (2018), afirmam que a promoção de espaços educativos em serviços de saúde é de suma relevância para que as gestantes possam compartilhar experiências e expectativas acerca do que estão vivenciando e se informarem acerca dos aspectos que englobam todas as etapas do ciclo gravídico-puerperal.

4.3 Atuação do Enfermeiro em Ações Educativas Voltadas para a Gestante e sua Rede de Apoio

De acordo com Santana et al. (2023), durante o pré-natal, a abordagem dialógica na educação em saúde, utilizada pelo enfermeiro, é importante para criar uma relação horizontal com a gestante e envolver ambos no processo educativo. Os autores afirmam

que tal modelo, inspirado em Paulo Freire (2016), não apenas esclarece dúvidas imediatas, como também estimula a procura por conhecimento e fortalece o desenvolvimento de autogestão da saúde e autocuidado.

Ceolin et al. (2014) enfatizam a importância de uma interação efetiva entre a equipe de enfermagem e a mulher, destacando que a assistência qualificada e humanizada deve ser uma prioridade em todas as etapas do ciclo vital feminino. A educação em saúde é apresentada como um componente fundamental do cuidado à gestante, podendo ser realizada em diversos níveis, como ambulatorial, hospitalar ou domiciliar. Os autores argumentam que as relações estabelecidas entre profissionais e clientes devem ter um caráter educativo, promovendo a formação de vínculos de confiança que, por sua vez, melhoram a qualidade da atenção à saúde. Essa abordagem permite que as mulheres enfrentem situações de estresse com maior tranquilidade, exercendo autonomia sobre suas decisões de saúde.

Além disso, a utilização de metodologias participativas nas ações educativas é fundamental para a troca de experiências e construção do conhecimento, o que reforça a necessidade de acolhimento e dignidade no atendimento prestado às gestantes e suas famílias.

Por sua vez, Carvalho et al. (2017) complementam essa visão ao abordar a atuação do enfermeiro no pré-natal, destacando que as orientações oferecidas durante as consultas de enfermagem são cruciais para a educação em saúde da gestante. O enfermeiro não apenas fornece informações sobre cuidados e assistência humanizada, mas também desempenha um papel vital na sistematização da assistência à gestante de baixo risco.

Essas contribuições ressaltam a relevância da educação em saúde como uma estratégia que não apenas melhora a qualidade da assistência prestada, mas também empodera as gestantes em suas jornadas de cuidado e autocuidado. Assim, pode-se afirmar que as práticas educativas realizadas pela enfermagem revelam a necessidade de um enfoque integral que considere a singularidade da experiência da mulher, promovendo não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e social durante a gestação.

5. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura referente à produção científica sobre a temática abordada anteriormente. Segundo Mendes et al. (2008), tal método tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento acerca do mesmo.

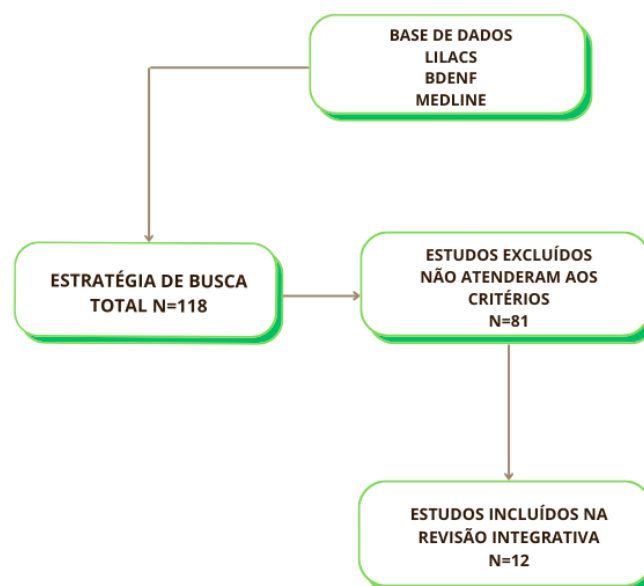
5.1 Coleta de dados

A seleção dos artigos foi realizada nos meses de Agosto a Setembro de 2024. Durante este período, realizou-se o levantamento de artigos publicados e indexados nas bases de dados do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a partir dos descritores: gestante, educação em saúde, atenção primária à saúde. Foram usados os operadores booleanos AND e AND. Utilizou-se periódicos na área de concentração da Enfermagem, por meio das bases de dados da Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), da Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem (BDENF) e da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), tendo sido encontrados, inicialmente, 118 artigos.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, disponíveis na íntegra em periódicos nacionais, indexados nas bases de dados eletrônicas, publicados em português, no período de 2019 a 2024. Os critérios de exclusão se referem ao não atendimento aos critérios anteriormente dispostos.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 37 artigos. Entretanto, tendo como base o nível de relevância ao tema, foram selecionados 12 artigos para que seus resultados fossem avaliados e interpretados.

Figura 1 – Fluxograma com as etapas do processo de desenvolvimento de análise dos artigos selecionados para compor a Revisão integrativa da presente pesquisa, 2024



Fonte: Autor, 2024

Assim sendo, após terem sido aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 12 artigos, sendo eles:

Quadro 1: Número de publicações segundo a Biblioteca Virtual de Saúde. Rio de Janeiro, 2024

REVISTA	Nº DE ARTIGOS
Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) (Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Online))	1
REME (Revista Mineira de Enfermagem)	1
Rev. Ciênc. Méd. Biol. (Impr.) (Revista de Ciências Médicas e Biológicas)	1
CuidArte, Enferm. (Revista Cuidarte)	2
Enferm. foco (Brasília) (Enfermagem em Foco)	1
Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR (Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR)	1
Esc. Anna Nery Rev. Enferm (Escola Anna Nery Revista de Enfermagem)	1
Rev. méd. Minas Gerais (Revista Médica de Minas Gerais)	1
REUFMS (Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria)	1
Rev. enferm. UFPE on line (Revista de enfermagem UFPE on line)	2

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

5.2 Análise de Conteúdo

Para a análise de conteúdo optou-se pelo uso do método de Bardin, bastante referido em estudos qualitativos. O mesmo tem por base a classificação dos resultados analisados em categorias distintas ou afins, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou recepção destas mensagens. Bardin (2016) sugere a construção de três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

6. RESULTADOS

Após a seleção dos artigos, foram sintetizadas as informações pertinentes para discussão, sendo então tabulados, de acordo com título, autor, ano de publicação, periódicos e resultados, conforme apresentação no Quadro 2.

Quadro 2: Síntese das referências utilizadas na Revisão Integrativa, 2024

TÍTULO	AUTOR/ANO	PERIÓDICO	RESULTADO
Circuito eu sou SUS: uma estratégia para fortalecer a atenção pré-natal	Ferreira <i>et al.</i> 2021	Enferm. foco (Brasília)	O circuito é composto por etapas referentes aos processos preconizados para o pré-natal nas normativas vigentes. Nele contém etapas referentes à dados das consultas da mãe, consulta do pai da criança, atividades de educação em saúde, testes rápidos, dia da gestante, saúde bucal, imunização, construção do plano de parto, visita à maternidade, ensaio fotográfico e consulta domiciliar puerperal. Desde a implantação do circuito, a unidade apresentou aumento dos indicadores de adesão ao pré-natal, participação do pai da criança, aumento da cobertura vacinal e do aleitamento materno exclusivo.
Educação em Saúde com gestantes na estratégia saúde da família: desafios e possibilidades	Silva et al. 2022	Rev. Ciênc. Méd. Biol. (Impr.)	Após utilização da Análise Temática de Conteúdo, os resultados foram separados em duas categorias principais e cinco subcategorias. A primeira categoria avaliou as ações de Educação em Saúde, caracterizadas por serem esporádicas (ou inexistentes em alguns serviços) e pela alternância entre metodologias de ensino vertical e horizontal. Por outro lado, a segunda categoria evocou o significado dos encontros

			entre as gestantes e os profissionais de saúde, marcado por fragilidades na escuta qualificada, no diálogo e na realização das ações educativas durante o pré-natal.
Educação em saúde no empoderamento da gestante	Souza et al. 2019	Rev. enferm. UFPE on line	Reconheceu-se, pelas usuárias participantes, a importância de ter conhecimento sobre os assuntos tratados no encontro para ter maior autonomia sobre o seu corpo nesse período tão intenso, no entanto, relatou-se que, mesmo sabendo sobre coisas tão simples, como o banho no RN, se desconheciam muitos dos ensinamentos passados. Percebeu-se uma desmistificação a respeito do parto natural, além de quanto são simples os cuidados tanto com a saúde da própria gestante, quanto também do RN.
Modelo de cuidado a gestantes e puérperas: perspectiva de profissionais da saúde da família	Souza et al. 2020	Rev. enferm. UFSM	O modelo de cuidado à gestante e à puérpera na Atenção Primária à Saúde desenvolvido pelos profissionais da saúde mostra-se incipiente e com predomínio no modelo biomédico, pois não considera a integralidade, a coordenação e a longitudinalidade do cuidado.
Núcleo de apoio à saúde da família para gestante num grupo educativo: relato de experiência	Luz et al. 2019	CuidArte, Enferm	Foram realizados 19 grupos educativos desde outubro de 2018, com média de 22 gestantes por encontro, com a participação de 418 gestantes. A abordagem dos temas foi realizada de forma dialogada e participativa.
Oficinas educativas com gestantes sobre boas práticas obstétricas	Silva et al. 2019	Rev. enferm. UFPE on line	Realizaram-se, a partir de três etapas, o planejamento sistemático

			das oficinas com gestantes, a aplicação das oficinas com gestantes nas Unidades Básicas de Saúde e a elaboração do Plano de Parto pelas gestantes.
Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde	Marques et al. 2021	Esc. Anna Nery Rev. Enferm	As orientações mais frequentes foram os sinais de riscos na gestação (80,3%) e riscos de automedicação (76,9%). Observaram-se prevalências abaixo de 50% nas orientações sobre manejo adequado da amamentação (45,9%) e possibilidade de visitar a maternidade antes do parto (38,2%); ter recebido todas as orientações ao menos uma vez durante o pré-natal foi de 18,4%. Gestantes atendidas na maioria das consultas pelos profissionais médico e enfermeiro apresentaram chance 41,0% maior de adequação às orientações, em comparação com aquelas atendidas exclusivamente por médicos.
Percepção de gestantes quanto à atuação do enfermeiro no pré-natal	Severino et al. 2024	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	Os resultados suscitam a necessidade de valorizar os aspectos subjetivos e comunicacionais no pré-natal, para além das ações técnicas, com vistas a efetivação do vínculo entre os atores, ampliação da adesão e da qualidade do pré-natal. Para tal, recomenda-se atividades de educação permanente.
Perfil epidemiológico de gestantes de alto risco	Soares et al. 2021	Rev. méd. Minas Gerais	66,9% tinham de 20 a 34 anos; 48,4% eram brancas; 89,2% possuíam companheiro; 47,1% tinham escolaridade entre 5 e 9 anos; 54,5% eram desempregadas/do lar; 42% possuíam renda de 2 salários mínimos; 46,2%

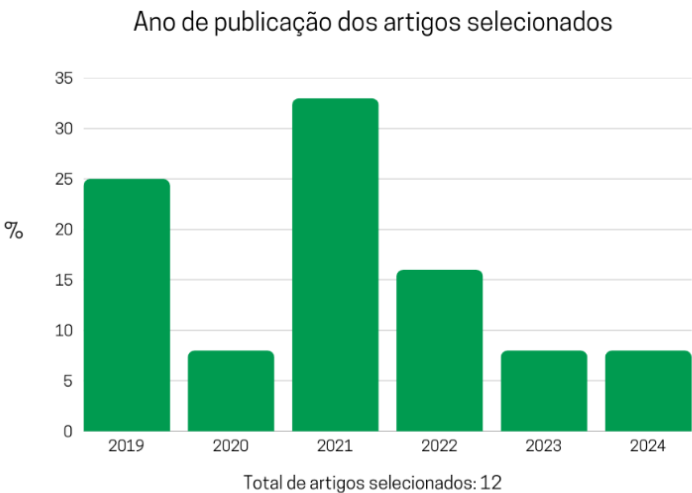
			portavam doenças crônicas não transmissíveis; 56,1% referem rara procura pelos serviços de saúde; 28% eram primigestas; 33,4% tiveram reincidência de alto risco; 48,4% não realizava planejamento familiar; 58,8% referiram gestações não planejadas; 36,7% tinham índice de massa corporal gestacional de obesidade; 19,3% tiveram Pré eclâmpsia; 78% não tinham acompanhamento da atenção primária; 76,1% não participaram de educação em saúde.
Perfil epidemiológico e conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno em um município do nordeste brasileiro	Barros et al. 2021	Arq. ciências saúde UNIPAR	Das gestantes, 75% estavam na segunda gestação ou mais e 47,5% no segundo trimestre gestacional. A maioria apresentou idade entre 18 e 30 anos, era solteira, possuía o ensino fundamental, não exercia atividade profissional e possuía renda familiar de até um salário mínimo. Quanto aos conhecimentos sobre aleitamento materno, houve orientação no pré-natal, porém, com pouca incorporação acerca dos benefícios que essa prática pode proporcionar à mãe. Apontaram-se, ainda, dúvidas e/ou inseguranças das gestantes sobre a quantidade de leite produzido e sua capacidade de nutrição, surgimento de fissuras na mama e transmissão de doenças por meio da amamentação.
Plano de parto no pré-natal: conhecimento dos enfermeiros da atenção primária à saúde	Feltrin, et al. 2022	CuidArte, Enferm	Nota-se defasagem quanto ao conhecimento e aplicação do instrumento referente ao plano de parto pelos enfermeiros da Atenção Primária à

			Saúde, evidenciando a importância da criação de treinamentos e protocolos dentro dessa temática.
Sistema de Enfermagem apoio-educação na promoção do autocuidado a gestante de alto risco: Revisão Integrativa	Mendes et al. 2023	REME rev. min. enferm	A amostra foi composta por 17 artigos que evidenciaram que as ações ocorrem, principalmente, por meio de orientações sobre o plano de cuidados, a adoção de hábitos saudáveis, a cessação do uso de drogas, o controle de doenças e a manutenção do vínculo com a Atenção Primária à Saúde (APS).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Com base nas pesquisas, foram avaliados um total de 37 publicações inicialmente. Dessas, após a análise criteriosa, selecionou-se 12 artigos, todos relacionados à ações educativas e/ou grupos com gestantes, realizados durante o pré-natal. Quanto ao ano de publicação: 3 (25%) em 2019; 1 (8,33%) em 2020; 4 (33,33%) em 2021; 2 (16,66%) em 2022; 1 (8,33%) em 2023 e 1(8,33%) em 2024 .

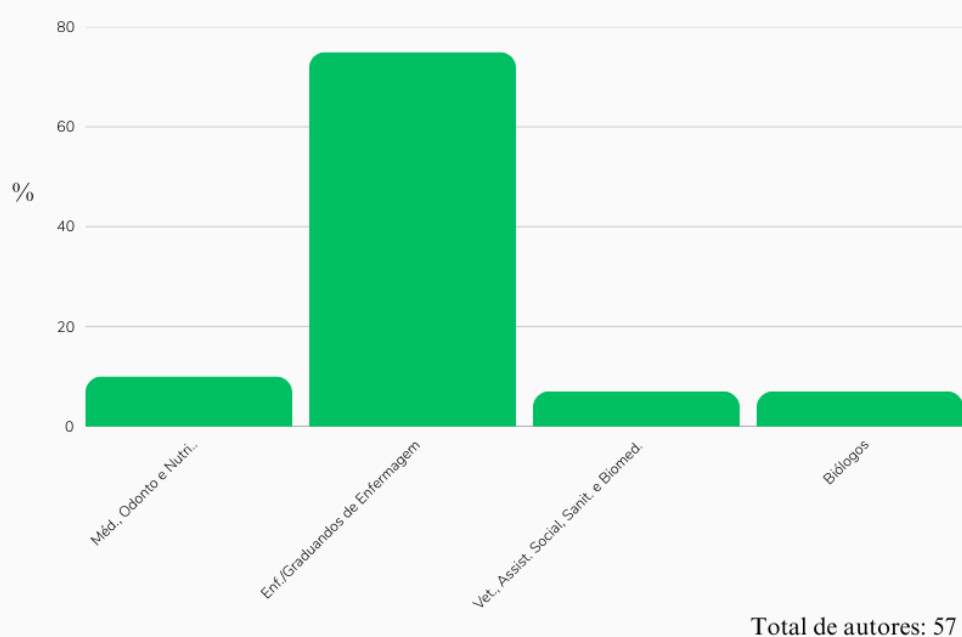
Figura 2 - Ano de publicação dos artigos selecionados, 2024.



Fonte: Autor, 2024.

Quanto à autoria dos artigos, 6 (50%) foram produzidos somente por enfermeiros e graduandos de enfermagem. Apenas 1 (1,75%) não contou com a participação de enfermeiros. Ao todo, dentre os 57 autores responsáveis por redigir os 12 artigos selecionados, existem: 43 enfermeiros ou graduandos de enfermagem, 4 biólogos, 2 médicos, 2 odontólogos, 2 nutricionistas, 1 médico veterinário, 1 assistente social, 1 sanitarista e 1 biomédico.

Figura 3 - Autores dos artigos, segundo profissão/área de atuação, 2024.



Fonte: Autor, 2024.

7. DISCUSSÃO

Os artigos trouxeram, de uma maneira geral, a incipiência de estudos que abordem as demandas apresentadas por gestantes em grupos coletivos na atenção primária à saúde. Em sua maioria, há a menção da necessidade de realização de ações educativas voltadas para as gestantes, mas não, suas demandas durante os encontros.

Durante a pesquisa, foi observado que os estudos utilizaram como principais fontes de dados: Revisão bibliográfica acerca da temática (8,33%); entrevistas com gestantes (41,66%),

entrevistas com profissionais (16,66%) e relato de experiência (33,33%). Deste modo, categorizou-se esta discussão para melhor análise descritiva dos resultados, da seguinte forma: Educação em saúde para as gestantes na APS e demandas das gestantes em grupos coletivos na atenção básica.

7.1 Educação em saúde para as gestantes na APS:

De acordo com Tomasi et. al (2017), os quais buscaram avaliar a qualidade da atenção ao pré-natal na APS, somente 60% das gestantes receberam todas as orientações recomendadas nas consultas de pré-natal e apenas 15% das entrevistadas receberam atenção pré-natal adequada, considerando-se todas as ações preconizadas.

Colaborando com tal informação, Severino et. al, afirmam em seu estudo, que as gestantes entrevistadas por eles relataram que a atuação do enfermeiro no pré-natal baseia-se na valorização de ações técnicas, como: avaliação do peso, verificação da situação vacinal, testes rápidos, entre outros. As participantes da pesquisa perceberam que na atenção pré-natal realizada pelo enfermeiro existe fragilidade na comunicação, considerada superficial. Assim sendo, os autores recomendam atividades de educação permanente em saúde para superar tais fragilidades e acreditam que as mesmas contribuem para criação e consolidação do vínculo entre enfermeiro e gestante, resultando na melhoria da adesão e da qualidade do pré-natal.

Silva et. al (2022) encontraram, dentre os comentários das gestantes que entrevistaram, que os encontros que ocorriam com os profissionais de saúde eram marcados por fragilidades na escuta qualificada, no diálogo e na realização das ações educativas durante o pré-natal. Campos (2004) afirma que ensinar não é transferir conhecimento, e sim a criação de possibilidades para a sua produção e, por isso, é fundamental considerar a troca de saberes entre o profissional que utiliza o conhecimento científico e a experiência dos participantes (conhecimento popular).

Mendes et. al (2023), após análise dos estudos de sua revisão integrativa, identificou o quanto relevante é a ação do enfermeiro no incentivo à manutenção do bem-estar e da saúde do binômio mãe-feto para além de questões clínicas apresentadas pelas gestantes. Portanto, é importante que exista comunicação efetiva de maneira a entender quais as necessidades das gestantes, para além do que é observado clinicamente. A partir disso, é necessário que haja o planejamento de ações educativas voltadas à este público.

Também foi possível perceber que quando o cuidado é compartilhado entre médicos e enfermeiros, tais gestantes apresentaram maior chance de adequação às orientações fornecidas, em comparação com aquelas atendidas apenas por médicos, o que nos permite concluir que o

pré-natal, quando realizado por ambos os profissionais, com consultas alternadas entre um e outro, traz maiores benefícios às gestantes.

Segundo a OMS, a cada ano, aproximadamente um milhão e meio de mortes de crianças poderiam ser evitadas por meio da prática do aleitamento materno. Barros et. al (2021) afirmam que as gestantes entrevistadas por eles demonstraram inseguranças e dúvidas em relação ao aleitamento materno exclusivo, sendo elas: a possibilidade de o leite não ser capaz de nutrir a criança adequadamente, o surgimento de fissuras nas mamas, a transmissão de doenças e produzir leite insuficiente. De acordo com os autores, as atividades de educação em saúde no pré-natal são fundamentais para a saúde da criança e da mulher, promovendo estratégias de promoção, apoio e incentivo ao aleitamento materno. Portanto, tal prática é extremamente relevante para o combate à mortalidade infantil.

Assim, pode-se afirmar que os estudos dissertam sobre a expectativa de gestantes entrevistadas em receberem orientações mediante atividades coletivas, como grupos e palestras/reuniões. Os mesmos também abordam a comunicação efetiva, com escuta ativa e qualificada, como uma ferramenta para a redução dos desfechos negativos, a resolução de dúvidas e inseguranças e a evasão no pré-natal.

7.2 Demandas das gestantes em grupos coletivos na atenção básica:

Quanto às demandas das gestantes em grupos coletivos na atenção básica, Luz et al. (2019) relataram que os temas explorados estavam de acordo com as necessidades das mulheres, sendo eles: queixas comuns na gestação, alimentação saudável, via de parto, sinais de parto, amamentação e cuidados com o recém-nascido. Os autores relataram que a experiência foi positiva, e atendeu às necessidades da unidade e das gestantes, ao promover a aproximação do profissional com as mesmas por meio de dinâmicas de grupo. Afirmam ainda que, assim, foi possível a criação de vínculos e aquisição de sugestões que auxiliaram no planejamento das ações, com o objetivo de promover a qualidade assistencial e a integralidade do cuidado no pré e pós-nascimento.

Silva et al. (2022) buscaram apontar os principais motivos que fizeram com que as gestantes buscassem participar das ações educativas, sendo eles: a redução de ansiedade e do medo. Além disso, as mulheres afirmaram ter curiosidades em relação aos seguintes temas: violência contra a mulher gestante; diferenças entre o parto normal e o cesariano; aspectos de autocuidado e higiene (mãe e neonato); cuidados mediante doença (por exemplo, controle de febre no recém-nascido); oferta de primeiros socorros ao neonato; amamentação e nutrição.

Os autores destacam que as gestantes manifestaram o desejo de melhorias no processo pedagógico, e que este emergiu da percepção dos benefícios adquiridos após participarem de atividades educativas, como o surgimento de maior autoconfiança para lidar com as demandas e/ou intercorrências médicas da gestação e, por consequência, a redução do estresse, do medo e da ansiedade.

Em outros estudos, percebeu-se que a escolha dos temas a serem abordados nos grupos com gestantes foram feitas pelos profissionais, não tendo partido de demandas levantadas pelas gestantes. Por exemplo, Silva et al. (2019) optaram por desenvolver os assuntos: Direitos no pré-natal, direitos no pré-parto e parto, direitos no pós-parto e violência obstétrica. A partir de tais eixos, propuseram a construção do plano de parto às gestantes, um documento, que é também um direito e que colabora para o empoderamento das mesmas.

Embora poucos artigos tenham discorrido sobre as demandas das gestantes em grupos desenvolvidos na APS, aqueles que o fizeram apontaram alguns temas em comum, sendo eles: vias de parto, cuidados com o recém-nascido e amamentação.

Em relação às fragilidades e potencialidades abordadas nos estudos, quanto aos grupos de gestantes na APS, elaborou-se o seguinte quadro para melhor elucidação da questão:

Quadro 3: Síntese das fragilidades e potencialidades dos grupos de gestantes na APS, 2024

FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Ocorrem de maneira esporádica e são quase inexistentes, não havendo um cronograma de atividades que permita a seleção de temas com base nas necessidades e na realidade das gestantes;	Promovem o interesse das gestantes em serem agentes ativos no processo de Educação em Saúde;
Por vezes, utilizam de metodologias tradicionais que não promovem a autonomia dos sujeitos, como palestras nas quais apenas o profissional de saúde transmite a informação, inibindo o diálogo com as usuárias;	Por vezes, utilizam “rodas de conversa” como metodologia de interação, estimulando maior troca de saberes entre profissionais e usuárias e melhoria no vínculo entre os mesmos;
Fragilidades inerentes à escuta qualificada, prejudicando o diálogo entre profissionais e usuárias, e dificultando o estabelecimento de vínculo entre eles.	Promovem o reconhecimento da importância das ações de Educação em Saúde como ferramentas para a aquisição de maior autoconfiança para lidar com questões relacionadas à gestação e, conseqüentemente, colaboram para a redução do estresse, do medo e da ansiedade.

Considerando as informações contidas no quadro acima, é possível propor como estratégias para melhoria da adesão de gestantes à grupos coletivos na APS: elaboração de um cronograma com temas a serem abordados nos grupos, com ampla divulgação do mesmo (uso de convites digitais e impressos); disponibilização de “caixa de sugestões” para que as gestantes possam sugerir temas a serem abordados nos grupos, utilização do formato “roda de conversa” para estimular a participação coletiva; e envolvimento de profissionais de diferentes categorias com o intuito de diversificar e enriquecer os diálogos, promovendo o vínculo com a unidade e não somente com um único profissional.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que os grupos educativos, apesar de integrarem o escopo de recomendações para a atenção ao pré-natal, ocorrem com pouca frequência, ou ainda não foram desenvolvidos, o que, atrelado à fragilidades assistenciais percebidas por algumas gestantes em seus depoimentos, demonstram a importância de ações voltadas também à educação permanente dos profissionais de saúde.

Nota-se que, apesar de muitos estudos atestarem a relevância da educação em saúde como ferramenta de promoção da saúde, ainda é insipiente na literatura os estudos que buscam caracterizar as demandas das gestantes em grupos realizados na APS. Aqueles que o fizeram, demonstraram que há interesse principalmente por temas ligados ao parto, à amamentação e aos cuidados com o recém-nascido.

Com o intuito de alcançar as gestantes e suas famílias, promovendo saúde e prevenindo agravos, é necessário entender os anseios, dúvidas e expectativas das mesmas. Buscar compreender suas demandas e criar diálogos a partir delas pode aumentar a adesão aos grupos, contribuindo para a divulgação de informação qualificada e a troca de saberes. Logo, faz-se imprescindível a utilização da escuta ativa e qualificada, bem como o uso da comunicação assertiva para o desenvolvimento de grupos que alcancem as demandas das gestantes de maneira a garantir o vínculo, a diminuição da morbimortalidade e a integralidade do cuidado.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, K. R. de S.; ANDRADE, P. S. P. de; SANTOS, J. P. dos; MONTEIRO, K. J. L.; SOUSA, R. F. V. de; NASCIMENTO, E. F. do; BACELAR, P. A. A. Perfil epidemiológico e conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno em um município do nordeste brasileiro. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 25, n. 1, p. 11-17, jan./abr. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/07/DAB_PACTO_NACIONAL_REDUC_AO_MORTALIDADE_MATERNA_NEONATAL_2004.pdf. Acesso em: 5 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 569, de 1 de junho de 2000. Dispõe sobre o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: http://www.spp.org.br/Portaria_569_GM.pdf. Acesso em: 30 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 240 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica, n. 32: Pré-natal. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 18 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. II Caderno de educação popular em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 224 p. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf. Acesso em: 4 jul. 2023.

CAMPBELL, O. M.; GRAHAM, W. J.; LANCET MATERNAL SURVIVAL SERIES STEERING GROUP. Strategies for reducing maternal mortality: getting on with what works. *The Lancet*, v. 368, n. 9543, p. 1284-1299, 2006.

CAMPOS, G. W. DE S. Saúde Paideia. São Paulo, 2004.

CARVALHO, M.; NETO, M. Mortalidade Materna: O Direito de Gerar e Parir Livre do Óbito Materno Evitável. In: PORTO, F.; ARAUJO, L. A.; LEMOS, A.; CARDOSO, T. C. (org.). *Atenção à Saúde da Mulher: História, Aspectos Legais e Cuidado*. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2011.

CEOLIN, R.; da ROSA, L.; POTRICH, T.; ARGENTA ZANATTA, E. Educação em saúde como ferramenta para uma atenção integral à saúde da mulher: uma reflexão teórica. 2014.

COSTA, F. de S.; SILVA, J. L. L. de; DINIZ, M. I. G. A importância da interface educação/saúde no ambiente escolar. *Informe-se em promoção da saúde*, p. 30-33, 2008.

COUTO, L. L. M.; SCHIMITH, P. B.; ARAUJO, M. D. Psicologia em ação no SUS: a interdisciplinaridade posta à prova. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 33, n. 2, p. 500-511, 2013.

de MATOS CARVALHO, C.; RODRIGUES DE ALMEIDA, D.; DELUQUE AGUILAR, V.; COUTO GARCIA, E.; TOMAZELLI, R.; MARIA CARRIJO CAMPOS, F. Orientações no pré-natal: o que deve ser trabalhado pelos profissionais de saúde e a realidade encontrada. 2017.

DODOU, H. D.; RODRIGUES, D. P.; ORIÁ, M. O. B. O cuidado à mulher no contexto da maternidade: caminhos e desafios para a humanização. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 222-230, 2017. DOI: 10.9789/2175-5361.2017.v9i1.222-230. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5369>. Acesso em: 20 dez. 2024.

FAISAL-CURY, A.; MENEZES, P. R. Práticas obstétricas, resultados perinatais e percepção da qualidade da assistência ao parto em São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, p. 2385-2394, 2006.

FERREIRA, Mara Gabriela Brasileiro de Lucena et al. Circuito eu sou SUS: uma estratégia para fortalecer a atenção pré-natal. *Enferm. Foco*, Brasília, v. 12, Supl. 1, p. 67-71, 2021.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

IBGE. Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 13 jan. 2025.

LEITE, M. G. et al. Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 19, n. 1, p. 115-124, jan. 2014.

LOPES, M. O.; SOARES, T. C. M.; BEZERRA, S. T. F. Ressignificando o papel da Atenção Primária como porta de entrada para oferta do serviço e organização do território, p. 1-11, 8 ago. 2023.

LUZ, C. A. S.; LIBÓRIO, R.; PALOMBO, C. N. T.; SILVA, J. C. da. Núcleo de apoio à saúde da família para gestante num grupo educativo: relato de experiência. *CuidArte, Enfermagem*, v. 13, n. 2, p. 199-203, 2019.

MALUMBRES, P. C.; BARRETO, I. C. H. C. Grupos de gestantes: o relato de uma experiência. *Enfermagem Revista*, v. 19, n. 1, 2016.

MARQUES, Bruna Letícia et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. e20200098, 2021.

MARTINS, A. P.; TAVARES, K. S.; DIAS, M. I. R.; OLIVEIRA, L. B. Promoção da saúde na gestação: a importância do cuidado pré-natal na atenção primária. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 19, n. 1, p. 141-146, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

MENDES, RYANNE CAROLYNNE MARQUES et al. Sistema de Enfermagem apoio-educação na promoção do autocuidado a gestante de alto risco: Revisão integrativa. *REME - Rev. Min. Enferm.*, Belo Horizonte, v. 27, p. e-1500, 2023.

OLIVEIRA, R. L.; SANTOS, M. E. A. Educação em saúde na estratégia saúde da família: conhecimentos e práticas do enfermeiro. *Revista Enfermagem Integrada*, v. 4, n. 2, nov./dez. 2011.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Relatório de agências da ONU aponta que uma mulher morre a cada dois minutos devido a gravidez ou parto. Brasília: OPAS, 2023. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=Relatorio-de-agencias-da-ONU-aponta-que-uma-mulher-morre-a-cada-dois-minutos-devido-a-gravidez-ou-parto>. Acesso em: 11 jan. 2025.

PEREIRA, Aline Aparecida et al. Plano de parto no pré-natal: conhecimento dos enfermeiros da atenção primária à saúde. Catanduva, 2022. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Centro Universitário Padre Albino, Catanduva, 2022.

QUENTAL, L. L. C.; NASCIMENTO, L. C. C.; LEAL, L. C.; DAVIM, R. M. B.; CUNHA, I. C. B. C. Práticas educativas com gestantes na atenção primária à saúde. Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, v. 11, supl. 12, p. 5370-5381, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23138>. Acesso em: 13 jan. 2025.

SANTANA, F. M.; SILVA, M. T. da; FERREIRA, B. C.; SANTOS, R. C. dos; CARDOSO, A.; SOUZA, I. E. S.; MENDES, R. B.; SANTOS, J. M. de J. A atuação do enfermeiro na educação em saúde no pré-natal: uma revisão integrativa. APS em Revista, Juiz de Fora, v. 26, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/e262340521/27070>. Acesso em: 20 set. 2024.

SANTOS, A. P.; MENEZES, M. M.; OLIVEIRA, K. S. A importância da integração dos serviços de saúde no acompanhamento pré-natal de gestantes de alto risco. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 21, n. 3, p. 489-497, 2021.

SARTORI, G. S.; VAN DER SAND, I. C. P. Grupo de gestantes: espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 6, n. 2, 2004.

SILVA, Amanda Pereira da; PAULA, Ana Cristina de; FERREIRA, Ludmila Aparecida. Percepção de gestantes quanto à atuação do enfermeiro no pré-natal. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), Rio de Janeiro, v. 16, p. 12384, 2024.

SILVA, A. M. L.; AMPARO, D. M. de S.; SANTOS, M. L. M. dos. Contribuições das atividades educativas para a saúde materno-infantil: revisão integrativa da literatura. Revista de Enfermagem UFPE on-line, Recife, v. 11, n. 3, p. 1047-1054, mar. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25192/25369>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SILVA, J. C. B. da; LIMA, R. M. C.; LINS, M. A. R. A.; LEMOS, M. E. P.; CARVALHO, M. V. G. de; SILVA, S. V. Oficinas educativas com gestantes sobre boas práticas obstétricas. Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, v. 13, n. 1, p. 255-260, 2019.

SILVA, Júlio César Bernardino da et al. Oficinas educativas com gestantes sobre boas práticas obstétricas / Educational workshops with pregnant women about good obstetric practices. Rev. enferm. UFPE on line, Recife, v. 13, n. 1, p. 255-260, jan. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1007579>. Acesso em: 18 jan. 2025.

SILVA, Natánias Macson da et al. Ações de educação em saúde sobre toxoplasmose e arboviroses com gestantes na atenção básica: um relato de experiência multiprofissional. Rev.

Ciênc. Méd. Biol., Salvador, v. 21, n. 2, p. e46713, 2022. DOI: <https://doi.org/10.9771/cmbio.v21i2.46713>

SMITH, H. A.; ARMBRUSTER, D.; JOHNSON, P. The effect of group prenatal care on perinatal outcomes: a systematic review and meta-analysis. JOGNN - Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing, v. 49, n. 5, p. 422-433, 2020.

SOARES, Leticia Gramazio et al. Perfil epidemiológico de gestantes de alto risco. Rev. méd. Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 31, p. 31106, 2021.

SOUZA, E. V. A. de; BASSLER, C; TAVEIRA, A, G. Educação em saúde no empoderamento da gestante. Revista de Enfermagem UFPE Online, Recife, v. 13, p. 1527-1531, 2019.

SOUZA, Luiz Basso de et al. Modelo de cuidado a gestantes e puérperas: perspectiva de profissionais da saúde da família. Rev. enferm. UFSM, Santa Maria, v. 10, p. e86, 2020.

TINOCO, F. O. et al. Mortalidade materna e a prática educativa na atenção primária à saúde. Revista Nursing, São Paulo, v. 21, n. 247, p. 2535-2541, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-979684>. Acesso em: 5 set. 2024.

TOMASI, E. et al.. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. Cadernos de Saúde Pública, v. 33, n. 3, p. e00195815, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Guideline: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services. Geneva: World Health Organization, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience. Geneva: World Health Organization, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241549912>. Acesso em: 15 dez. 2024.